



<http://www.etnomatematica.org>
Red Internacional de Etnomatemática

dez2019/jan2020 - ano 3 - nº 17 - v.2

Boletim **Brasil**

Red Internacional de Etnomatemática

17º Boletim – volume 2 Edição Especial: CBEm

Fechando o seu 3º ano, este número busca brindar um feliz ano novo para a Etnomatemática, com breves leituras dos Congressos Brasileiros de Etnomatemática (CBEm), incluindo o CBEm6, a ocorrer em Tocantins, em maio de 2020.

A produção coautorial é assinada por Ubiratan D'Ambrosio, convidado especial, da coordenação do CBEm1, e pelos coordenadores regionais e nacional da Red Internacional de Etnomatemática no Brasil: Adriano Fonseca (Norte) escreve sobre o CBEm3, Caroline Mendes Passos (Sudeste), sobre o CBEm2, Ieda Maria Giongo (Sul), CBEm6, Maria Aparecida Oliveira (Centro-Oeste), CBEm4, e Olenêva Sanches Sousa (Brasil e Nordeste), CBEm5. O volume 1 contempla os três primeiros congressos e o 2, os outros três.

Nesse contexto reflexivo e prospectivo, este número inclui também uma chamada para o Virtual Etnomatemática Brasil (VEm Brasil), um movimento que usará recursos tecnológicos para comunicações, aproximações e interações de envolvidos, interessados e simpatizantes, em Etnomatemática.

Boa leitura!

Red Internacional de Etnomatemática - Brasil



CBEm4: Cultura, Educação Matemática e Escola

Maria Aparecida Mendes de Oliveira - UFGD

O 4º Congresso Brasileiro de Etnomatemática - CBEm4 aconteceu em Belém do Pará entre os dias 13 a 17 de novembro de 2012, realizado na Universidade Federal do Pará - UFPA. Foi organizado pelo Instituto de Educação Matemática e Científica – IEMCI em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e Cultura da Amazônia – GEMAZ e a Associação Brasileira de Etnomatemática – ABEM. De acordo com os anais do evento, o congresso agregou pesquisadores de educação matemática de diversas regiões do país além de contar com a participação de representantes de países vizinhos e outros países. Teve como tema Cultura, Educação Matemática e Escola que objetivou abordar os possíveis diálogos de saberes entre os diferentes grupos sócio culturais. Os debates se desenvolveram a partir de quatro eixos temáticos: Eixo 1 - Etnomatemática e Educação dos Povos da Floresta; Eixo 2 - Etnomatemática e a Educação do Campo; Eixo 3 - Etnomatemática e as Relações entre Tendências em Educação Matemática e o Eixo 4 - Etnomatemática e Educação para Inclusão. As mesas redondas, que tiveram a participação de pesquisadores de diferentes regiões do país, se articularam em torno dos temas: “Cultura, Educação Matemática e Escola”; “Etnomatemática na Pan-Amazônia” e “A Produção Brasileira em Etnomatemática”. Além de contar com conferências de discussão que abordaram “Os limites da cultura” proferida por Alexandre José Santos Pais (Aalborg University), “The work of ethnomathematics” por Lawrence Shirley (Towson University – EUA) e “Etnomatemática: um programa de pesquisa transdisciplinar e transcultural” por Ubiratan D'Ambrosio (UNIBAN). Contou com 82 comunicações orais e 28 pôsteres. Não participei deste encontro, mas visitando os trabalhos e percorrendo as mesas e conferências, na página que ainda está no ar, encontrei muitos amigos e pude apreciar a diversidade das pesquisas presente nas diferentes regiões do país. Convidamos a todos e a todas a fazerem este percurso e verificar a riqueza presente nos trabalhos apresentados, é só clicar no link dos anais do evento <http://www.cbem4.ufpa.br/anais/>.



CBEm5 - Olenêva Sanches Sousa

O Caderno de Resumos do CBEm5 (2016) explicita a sua inserção no seguinte movimento: “o universo, no qual se constitui e se move o saber etnomatemático, não se finda, tampouco se limita. Ao contrário, extrapola. Esse universo apresenta características específicas que o torna um ponto de convergência de estudos articulados, dinâmicos e profundos, conferindo-lhe assim uma importância não somente científica, mas também educacional, social, política, cultural e étnica. A problemática dos assuntos que tangem esse universo denominado por Etnomatemática é uma visão holística, que se assenta na abordagem da e de grande contemporaneidade.”. O CBEm5 expressava, assim, amadurecimento e a ampliação das perspectivas acadêmicas para a Etnomatemática.

Fantinato (2013) fez um balanço da produção acadêmica dos quatro primeiros congressos, avaliando-os como contributivos “tanto para a área se pensar enquanto tal, quanto para seu processo de consolidação”. Para ela, a meta dos próximos seria dar continuidade a tal movimento, mas havia necessidade de um detalhamento “sobre a polissemia temática nos estudos em Etnomatemática” e de um aprofundamento nos temas consolidados. De fato, o CBEm5 alinhou-se a essa meta e o seu objetivo mostrou-se mais inclusivo: “visibilizar e suscitar práticas de diálogos com a Etnomatemática, que visem se aproximar das demandas de responsabilidades humanas, sociais e educacionais na contemporaneidade”. Além disso, expandiu as possibilidades de discussão com mudanças nos eixos temáticos, como a substituição de “prática pedagógica” por “práticas educativas” e a consideração de fundamentos filosóficos, outro aspecto questionado por Fantinato. Posteriormente ao CBEm5, Rosa e Orey (2018) publicaram um estado da arte da produção científica dos cinco congressos, reforçando a defesa do entendimento e da compreensão do enfoque holístico do Programa Etnomatemática, a partir de suas seis dimensões, histórica, cognitiva, política, educacional, conceitual e epistemológica.

Pessoalmente, o CBEm5 marcou o meu acesso como coordenadora da *Red Internacional de Etnomatemática* no Brasil e a minha vivência com a complexidade da Etnomatemática, por prescindir de uma visão holística, por transcender o científico, por seu caráter polissêmico, por suas múltiplas dimensões etc., e, nesse contexto, por sua necessidade de conceber-se e consolidar-se como epistemologia, área de conhecimento e programa de pesquisa.

Enfim, em relação aos congressos anteriores, o CBEm5 cresceu em perspectivas, em número de trabalhos e de participantes. Nesse sentido, é papel da coordenação Brasil divulgar a importância efetiva desses congressos para o desenvolvimento da Etnomatemática e dos etnomatemáticos, buscando estimular a produção acadêmica com base em pesquisas e experiências da área, e a sua comunicação. O CBEm6 é a próxima oportunidade! **Referências simplificadas:** CBEm5. Caderno de resumos, Goiânia, GO, 2-16. FANTINATO, Maria Cecilia. História Social de la Educación Matemática en Iberoamérica: balanço da produção acadêmica dos congressos brasileiros de Etnomatemática, UNIÓN, 2013. ROSA, Milton; OREY, Daniel C. Estado da arte da produção científica dos congressos brasileiros em Etnomatemática. Ensino em Re-Vista, 2018.



CBEm6: temas e perspectivas Ieda Maria Giongo - Univates – igiongo@univates.br

De 19 a 22 de maio de 2020 ocorrerá, no Câmpus de Araguaína, Unidade Cimba, no Tocantins, o VI Congresso de Etnomatemática com a temática “das práticas socioculturais às tecnologias em sala de aula”. Os eixos temáticos compreendem trabalhos vinculados a pesquisas concluídas ou em andamento, em suas intersecções com Etnomatemática e Educação Escolar dos Povos Originários e Tradicionais, Etnomatemática e Educação Básica, Etnomatemática e Educação Superior e Etnomatemática e Tendências em Educação Matemática. A expectativa com os resultados situam-se em duas frentes. A primeira diz respeito às discussões efetivadas durante o evento, que poderão estar relacionadas com interlocuções entre matemáticas - escolares e não escolares - geradas em distintos contextos e práticas alicerçadas teórico-metodologicamente no uso de tecnologias. Espera-se, assim, a disseminação de propostas que envolvam processos de ensino e de aprendizagem por meio de inovações científicas e tecnológicas sem, contudo, distanciar-se dos aspectos culturais dos sujeitos envolvidos. A segunda frente aponta o fortalecimento do campo da etnomatemática considerando a dimensão da pesquisa na medida em que os trabalhos a serem apresentados deverão ser gerados em cursos de graduação e programas de pós-graduação, sobretudo mestrados e doutorados. As categorias admitidas para submissão estão divididas em duas modalidades, a saber, comunicação oral e pôster. Maiores informações podem ser obtidas em http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/in dex_1.jsp?id_evento=118

Red Internacional de Etnomatemática
Faça parte, gratuitamente.
Acesse: www.etnomatematica.org/
Clique em **Registrar-se**
Atente que as solicitações estão em espanhol!
1 Coloque seu e-mail 2 Digite uma senha e confirme-a
3 Preencha seus dados pessoais:
Nombres - Nomes * Ex: João, Maria, João Marcos, Maria Clara
Apellidos - Sobrenomes * País: selecione
Ex: Silva, Santos Silva, Santos da Silva. **Brasil**
Ciudad - Município * Por favor, após escrever o nome do seu Município, acrescente a sigla do seu Estado.
Finalize, clicando em **Crea tu cuenta**
Você é bem-vindo(a)!
Red Internacional de Etnomatemática Brasil

Registre-se gratuitamente na Red Internacional de Etnomatemática
etnomatematica.org/app/raet/public/register
e usufrua da promoção para o **VEm Brasil** Virtual Etnomatemática (Em) - Brasil
membros da Red pagam apenas R\$ 5,00:
doity.com.br/vem-brasil-virtual-etnomatematica-brasil
Etnomatemática Brasil